

AO CONTRÁRIO do que muitas mulheres crêem, é fácil criar uma relação durável, íntima e mutuamente gratificante com o sexo masculino. Claro que terá de ser com um cão Labrador. Com um homem, é extremamente difícil, porque eles nunca entenderam o significado atribuído pelas mulheres ao termo relação.

Suponhamos que um sujeito chamado Roger convide uma garota chamada Elaine para ir ao cinema. Ela aceita, e passam bons momentos juntos. Algumas noites depois, ele a convida para jantar e voltam a se divertir. Continuam a se ver regularmente e começam a sair um só com o outro.

Uma noite, no carro, voltando para casa, Elaine cai em si e diz: «Você já reparou que estamos juntos há seis meses?»

Faz-se um silêncio. Para Elaine, silêncio pesado demais. Ela pensa com seus botões: «Droga! Será que ele se chateou com o que eu disse? Talvez se sinta sufocado por nossa relação. Deve pensar que estou tentando empurrá-lo para um compromisso.»

Mas o Roger está pensando: «Caramba, seis meses!»

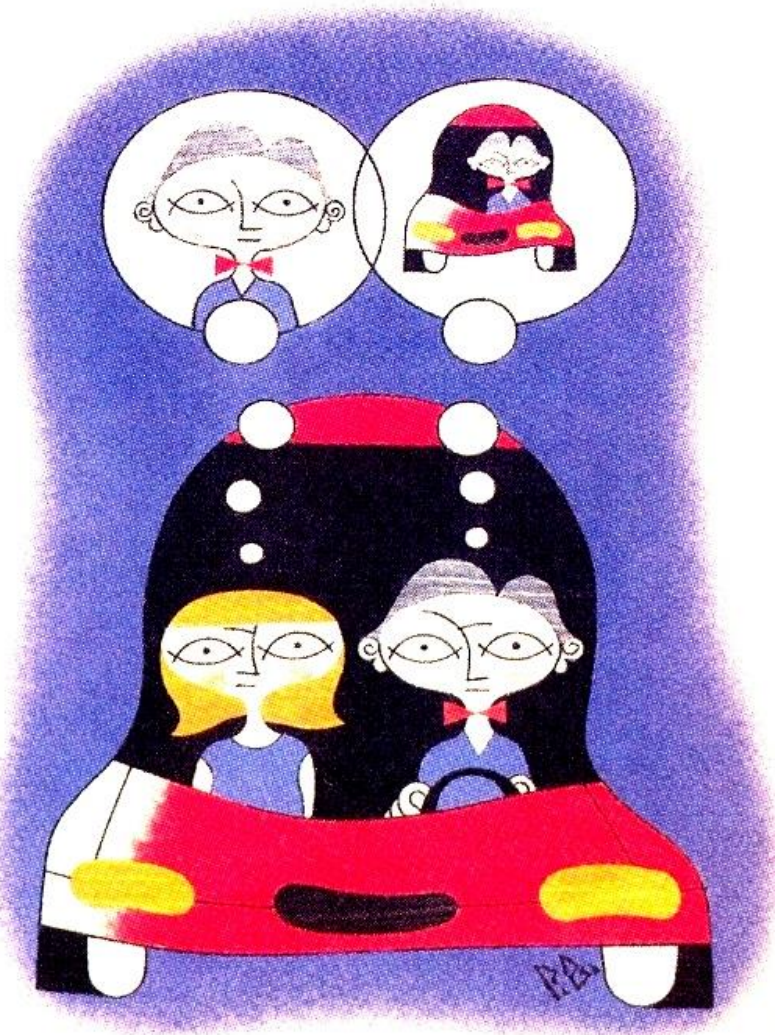
E Elaine pensa: «Mas também não tenho certeza de estar a fim desse tipo de relação. Estaremos caminhando para o casamento? Para ter filhos? Uma vida inteira juntos? Estarei disposta a esse relacionamento? Será que *conheço* de verdade esse cara?»

E Roger pensa: «Então foi em... deixe-me ver... em fevereiro que a

Elas não nos entendem

Famoso humorista disseca o cérebro masculino.

DAVE BARRY



gente começou a sair, logo a seguir a eu ter levado o carro para a revisão, o que quer dizer... deixe-me ver o odômetro... Epa! Está na hora de trocar o óleo.»

E Elaine pensa: «Ele se chateou. Olha a cara dele. Talvez eu esteja vendo as coisas mal. Pode ser que ele queira mais de nossa relação, mais intimidade, mais compromisso. Talvez sinta reservas. É isso: medo de ser rejeitado.»

E Roger pensa: «Tenho de mandar ver outra vez a transmissão. Aquelas caras não entendem lhufas disso. As marchas continuam a não engatar direito. E desta vez é melhor não culparem o frio. Está fazendo 6° lá fora e essa droga está engrenando como um caminhão de lixo. E eu paguei 600 paus àqueles ladrões cretinos incompetentes!»

E Elaine pensa: «Ele está zangado, e com razão. Eu também não ia gostar dessa situação. Sinto-me tão culpada por fazê-lo passar por isto, mas não posso deixar de sentir o que sinto. Ainda não me sinto segura.»

E Roger pensa: «Eles vão dizer que a garantia é só de 90 dias. É isso mesmo que vão dizer!»

E Elaine pensa: «Talvez eu seja idealista demais e esteja à espera de um cavaleiro medieval num cavalo branco, quando estou sentada ao lado de uma pessoa tão boa e que sofre por causa das minhas fantasias egoístas e imaturas.»

E Roger pensa: «Garantia? Eu dou a eles a garantia!»

«Roger», diz Elaine em voz alta.

«Hein?», responde ele.

«Sou uma boba», diz ela, soluçando. «Quero dizer, sei muito bem que não há nenhum cavaleiro nem nenhum cavalo.»

«Cavalo?», pergunta Roger.

«Você acha que sou uma idiota, não acha?», diz Elaine.

«Não!», assevera Roger, contente por saber a resposta correta.

«É que... eu preciso de tempo», diz Elaine.

Segue-se uma pausa de 15 segundos enquanto Roger tenta sair-se com uma resposta segura. «É», diz ele por fim.

Elaine, profundamente comovida, toca-lhe na mão. «Oh, Roger, você acha mesmo isso?»

«Isso o quê?», pergunta Roger.

«Sobre o tempo que eu preciso», esclarece Elaine.

«Ah!», exclama Roger. «Sim.»

Elaine olha-o bem no fundo dos olhos, o que o faz ficar muito nervoso com a perspectiva do que ela poderá dizer a seguir, sobretudo se for sobre algum cavalo. Mas ela apenas agradece: «Obrigada, Roger.»

«Obrigado eu», responde ele.

Depois, leva-a para casa. Elaine deita-se na cama, com a alma atormentada, e chora até de madrugada, enquanto Roger volta para casa, abre um saco de batatas fritas, liga a TV e mergulha imediatamente no videotape de uma partida de tênis entre dois tchecos de quem nunca ouviu falar. Uma vizinha lá no fundo lhe diz que aconteceu qualquer coisa importante no carro, mas que o melhor é não pensar nisso.

No dia seguinte, Elaine telefona

à melhor amiga e ficam falando seis horas a fio. Analisam ao mínimo pormenor tudo o que ela disse e tudo o que ele disse. Continuam a discutir esse assunto durante semanas, sem chegarem a conclusões definitivas, mas sem nunca se cansarem.

Por seu lado, Roger, um dia, durante um jogo de *squash* com um amigo comum, faz uma pausa antes de sacar e pergunta: «Norm, sabe se a Elaine já teve algum cavalo?»

Não estamos falando de diferentes comprimentos de onda. Estamos falando de *planetas* distintos em *sistemas solares* completamente diferentes. A conversa de Elaine não encontra eco em Roger porque a soma total dos pensamentos deste acerca de sua relação é *Ahn?*

Ele tem um cérebro masculino, um órgão basicamente analítico e prático, que não sabe lidar com conceitos nebulosos como o amor, a necessidade, a confiança. Se o cérebro masculino tiver de formar uma opinião sobre outra pessoa, prefere baseá-la em fatos, tais como seu salário.

As mulheres têm dificuldade em aceitar isso. Estão convencidas de que os homens deviam passar algum tempo pensando na relação. Como é que um homem pode ver outro ser humano todos os dias, todas as noites e não pensar na relação? Isto é o que faz sentido para as mulheres.

Mas estão enganadas. Numa relação, um homem é como uma formiga em cima do pneu de um caminhão. A formiga está ciente de que ali embaixo há qualquer coisa

de grande, mas nem por sombras consegue perceber o quê. E se o caminhão se põe em movimento e os pneus começam a rodar, a formiga sente que algo importante está acontecendo, mas enquanto não rolar até o chão e for esmagada, o único pensamento em seu cérebro minúsculo é *Ahn?*

Assim, a primeira coisa que as mulheres metem na cabeça é nunca assumirem que o homem entende que há uma relação entre ele e ela. É preciso plantar a idéia no cérebro dele, fazendo constantes referências sutis a isso, do tipo:

«Roger, quer me passar o açúcar, já que nós temos uma relação?»

«Acorda, Roger! Tem um tarado na sala e nós temos uma relação! Eu e você, claro.»

«Boas notícias, Roger! O médico disse que vamos ter nosso quarto filho — mais um sinal de que temos uma relação!»

«Roger, como este avião está caindo e só temos 1 minuto de vida, quero que você saiba que tivemos uns maravilhosos 53 anos de casamento, o que sem dúvida constitui uma relação.»

Nunca desistam, mulheres. Repi-se a idéia sem cessar, que ela acabará por entrar no cérebro do homem. Um dia, quem sabe, talvez ele comece a pensar nisso sozinho. E em conversa com outros amigos sobre mulheres, dirá inesperadamente: «A Elaine e eu temos... humm... temos... temos esse negócio.»

E estará sendo absolutamente sincero.

